

XIII SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

Espaço de mudança Escola e Universidade

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Francisco Wagner Conrado Cruz (Urca)¹, Francisco Eduardo de Oliveira (Urca)¹,
(Urca) ² Mariana de Oliveira Duarte

¹ Discente do departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Regional do Cariri- Urca

² Docente do departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar as experiências obtidas a partir das vivências por meio do Estágio Supervisionado III, conduzido por estudantes da Universidade Regional do Cariri (URCA). A metodologia utilizada foi um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Foram desenvolvidas atividades para a psicomotricidade, durante a vivência foi possível identificar que poucas ou quase nenhuma criança possuem atrasos nas habilidades motoras fundamentais. O Estágio Supervisionado foi realizado no Colégio Diocesano Conceito em Crato-CE, no Ensino Fundamental II, em duas turmas do 8º ano e uma do 9º ano, totalizando 54 horas de prática docente. O estágio incluiu observação de aulas, planejamento e execução de atividades sob supervisão de professores. As atividades abrangeram jogos recreativos, exercícios de alongamento, atividades de coordenação motora, esportes coletivos e aulas teóricas sobre a importância da atividade física. Foi possível concluir através das observações e atividades propostas que as crianças não possuem atraso no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Física Escolar; Ensino Fundamental II.

INTRODUÇÃO

Em 6 de agosto de 2009, foi concretizada a Lei nº 12.014, que torna o estágio obrigatório nos cursos de formação nas áreas de licenciaturas. Esta legislação foi criada com o intuito de garantir que os futuros profissionais da educação adquiram a capacitação necessária por meio de experiências práticas no ambiente escolar. Ao incorporar o estágio como um componente obrigatório dos currículos de licenciatura, a lei assegura que os graduandos

possam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em situações reais de ensino. O estágio proporciona aos graduandos a vivência dos desafios do ambiente escolar, promovendo um crescimento pessoal e profissional. A interação direta com os alunos ajuda a entender suas necessidades e adaptar as metodologias de ensino, desenvolvendo competências como empatia, paciência e comunicação eficaz.

Dessa forma, a prática do estágio torna-se uma ponte essencial entre a teoria e a prática, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades pedagógicas, metodológicas e sociais indispensáveis para a atuação profissional eficaz.

Além disso, a obrigatoriedade do estágio proporciona aos graduandos a oportunidade de vivenciar os desafios e as dinâmicas do ambiente escolar, possibilitando um crescimento tanto pessoal quanto profissional. Essa imersão no contexto educacional é fundamental para que os futuros docentes compreendam a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvam estratégias de ensino adequadas e adquiram a confiança necessária para conduzir suas próprias turmas no futuro. Logo, a prática propriamente dita torna possível para os graduandos a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, possibilitando a prática em atuação profissional (De Oliveira, Cunha, 2006).

O estágio é uma fase de conquistas e aprendizados, no qual o futuro docente adquire conhecimentos práticos para a sua evolução pessoal e profissional, nele será possível ter um crescimento junto ao aluno (Maciel; Mendes, 2010). Durante o estágio, o futuro docente adquire conhecimentos práticos essenciais para seu crescimento pessoal e profissional, evoluindo junto com os alunos. Esta etapa é fundamental para que os estudantes de licenciatura possam aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula em situações reais, enfrentando os desafios do ambiente escolar e desenvolvendo habilidades pedagógicas importantes.

A interação direta com os alunos permite que os estagiários compreendam melhor as necessidades e dificuldades dos estudantes, adaptando suas metodologias de ensino para tornar o aprendizado mais eficaz e inclusivo. Além disso, o estágio proporciona uma valiosa oportunidade de receber feedback construtivo dos professores supervisores, o que contribui significativamente para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos futuros docentes. Durante o estágio, os estagiários também têm a chance de desenvolver competências sociais e emocionais, como empatia, paciência e comunicação eficaz, que são indispensáveis para a prática docente.

Ao vivenciarem a rotina escolar, os futuros professores aprendem a lidar com a diversidade de perfis dos alunos, desenvolvendo estratégias para engajar e motivar todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais. Portanto, o estágio não apenas prepara os futuros docentes para os desafios da profissão, mas também promove um crescimento mútuo entre estagiário e aluno. Este período de prática supervisionada é crucial para a formação de educadores comprometidos e capacitados para contribuir de forma positiva na educação básica, garantindo uma experiência educativa rica e significativa para todos os envolvidos.

Uma boa qualificação profissional vai para além da inserção do graduando na universidade, segundo Scalabrin e Molinari (2013). Para eles, é essencial que o futuro professor vivencie a profissão ao longo do processo educacional. Essa vivência não apenas expõe as barreiras existentes, mas também capacita o profissional a superá-las, resultando em uma qualificação profissional mais robusta e adaptada às demandas reais da carreira, essa

abordagem prática e experiencial é fundamental para o desenvolvimento de habilidades necessárias à prática profissional.

O curso de Educação Física é uma das áreas do conhecimento que busca o estudo teórico e prático do movimento humano e sua intervenção profissional nas diferentes possibilidades e finalidades dentro das práticas do movimento (BRASIL, 2018). O estágio supervisionado III é realizado como componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri –URCA/CE, No contexto do Ensino Fundamental II, que abrange do 6º ao 9º ano, a Educação Física assume um papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos. Este período é marcado por grandes transformações físicas e psicológicas, tornando a prática da Educação Física essencial para a formação integral dos estudantes.

A preparação dos estagiários para a área da docência envolve a observação, planejamento e execução de aulas, sob a orientação de professores experientes. O estágio proporciona aos futuros educadores a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, lidar com desafios e aplicar metodologias de ensino adequadas ao desenvolvimento dos alunos dessa faixa etária. Este relatório descreve a experiência de estágio supervisionado realizado no Ensino Fundamental III, abordando os processos de observação, regência e as atividades desenvolvidas.

2-DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo, do tipo Relato de Experiência. O campo de estudo foi o Colégio Diocesano Conceito, localizado no centro da cidade de Crato-CE. A população do estudo foi composta por alunos do Ensino Fundamental II, tendo como amostra duas turmas do 8º ano e uma do 9º ano.

2.2 Experiência do estágio

Durante o estágio supervisionado, que teve início no dia 13 de março e foi concluído em 30 de maio, totalizando 54 horas de prática docente na Escola Privada Diocesano Conceito em Crato-CE, desenvolvemos atividades em duas turmas do 8º ano e uma turma do 9º ano. Cada turma tinha, em média, 25 alunos, e as aulas eram conduzidas sob a supervisão de professores responsáveis. A escola dispunha de duas quadras e excelentes materiais, o que facilitou a prática docente.

As aulas da primeira turma do 8º ano ocorriam das 7:30 às 10:00 da manhã, enquanto as aulas da turma do 9º ano aconteceram das 13:30 às 15:30. Cumprimos uma carga horária de 6 horas semanais, distribuídas entre as turmas. Durante este período, as atividades foram estruturadas em diversas etapas para proporcionar uma experiência educativa abrangente. Iniciamos com a observação das dinâmicas de sala de aula, seguida pela elaboração e aplicação de planos de aula. Utilizamos recursos como as duas quadras disponíveis na escola para atividades práticas e dinâmicas educativas. Além disso, houve um foco especial no desenvolvimento de habilidades de gestão de sala de aula e adaptação de conteúdos às necessidades dos alunos, garantindo uma abordagem pedagógica eficaz e inclusiva.

Período da observação

Durante as primeiras semanas do estágio, focamos na observação das aulas conduzidas pelos professores responsáveis. Esse período foi essencial para compreender a dinâmica da turma, as estratégias de ensino utilizadas e o comportamento dos alunos. Observamos a aplicação de atividades físicas variadas, como jogos recreativos, exercícios de alongamento, atividades de coordenação motora e esportes coletivos. Também foi possível identificar os desafios enfrentados pelos professores na manutenção da disciplina e motivação dos alunos.

Período da regência

Após o período de observação, iniciamos a regência das aulas, planejando e executando atividades com o suporte dos professores supervisores da escola. As atividades foram cuidadosamente elaboradas para atender às necessidades dos alunos e promover seu desenvolvimento integral sempre buscando a ludicidade que segundo Campos (1986, p. 10): “[...] a ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante para o processo de ensino e aprendizagem durante as aulas”.

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

1. Jogos Recreativos: Focamos em jogos que incentivassem a cooperação, o trabalho em equipe e a socialização, como "queimada", "pique-bandeira" e circuitos de obstáculos.
2. Exercícios de Alongamento e Aquecimento: Iniciamos as aulas com exercícios de alongamento e aquecimento para preparar os alunos fisicamente e prevenir lesões.
3. Atividades de Coordenação Motora: Realizamos atividades que exigiam coordenação motora, como saltos, corridas e jogos de equilíbrio, contribuindo para o desenvolvimento motor dos alunos.
4. Esportes Coletivos: Introduzimos os alunos a esportes coletivos como futebol, vôlei e basquete, ensinando regras básicas e promovendo a prática esportiva.
5. Aulas teóricas: Em algumas ocasiões, realizamos aulas teóricas sobre a importância da atividade física para a saúde e bem-estar, reforçando a conscientização dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado na Escola Privada Diocesano Conceito foi uma experiência enriquecedora, proporcionando um aprendizado significativo na área da Educação Física Escolar. A interação com os alunos, o planejamento e a execução de atividades, e o acompanhamento dos professores supervisores da escola contribuíram para a nossa formação como futuros docentes. As atividades desenvolvidas promoveram o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos, alinhando-se aos objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental II, o estágio permitiu-nos vivenciar os desafios e as recompensas da docência, reforçando a importância de uma preparação sólida e prática na formação de educadores.

AGRADECIMENTOS

Deixamos nossos agradecimentos a toda equipe da escola por ter nos recebido de forma calorosa, fornecendo todo apoio e suporte necessário para que o estágio viesse acontecer. E por fim a nossa supervisora por se fazer presente, tirando todas as nossas dúvidas

REFERÊNCIAS.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 19º ed., Petrópolis: Vozes, 1986

MACIEL, Emanoela Moreira; MENDES, Bárbara Maria Macedo. O Estágio Supervisionado na formação inicial: algumas considerações. **Educação em Revista**, v.6, p. 1-9, 2010.

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100111

. Acesso em: 20 jun. 2024.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

Disponível em:

http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf Acesso em: 20 jun. 2024.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O Estágio Supervisionado na formação continuada dos docentes à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Murcia, Espanha, n. 14, 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/547/Resumenes/Abstract_54701403_2.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.